

XI JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MEDICINA DE TRÁFEGO

DÚVIDAS FREQUENTES NA AVALIAÇÃO PERICIAL DO MÉDICO DE TRÁFEGO

18 e 19 de Julho de 2014



Alcool e Direção Veicular

Valdir Ribeiro Campos

Psiquiatra/ Especialista em Dependência Química
Prof Adjunto de Psiquiatria da Universidade Federal do
Espírito Santo- UFES

Programa de Pós Graduação em Neurociências da
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Alcool e direção

- O risco de acidente fatal em motorista adulto com CAS entre 0,5 e 0,9 g/l é de 9 vezes (Ross, 1992).
- Prejuízos na direção ocorrem a partir de 0,2 g/l (Moskowitz; Fiorentino, 2000).
- Risco maior entre jovens do sexo masculino quando ingerem qualquer quantidade de álcool e dirigem (Zador, 1991; Horwood; Fergusson, 2000)
- Maior nível de alcoolemia- tendência a não usar o cinto de segurança e dirigir em alta velocidade (Sleet *et al.*, 2009).

Alcool e direção

- Investigação realizada em Recife-PE em 1997- demonstrou que entre 53 e 88% dos condutores, em vias urbanas, apresentavam algum nível de álcool no sangue. E 13 a 27% deles estavam com nível de álcool acima do limite estabelecido por lei (Nery Filho *et al.*, 1997).
- Levantamento (ABDETRAN) com vítimas em quatro capitais (Salvador, Recife, Brasília, Curitiba) em 1997 – 27,2% dos condutores com alcoolemia > 0,6 g/l.

Beber e Dirigir na região sudeste



- Período : 2005 a 2009
- Metodologia do *sobriety checkpoints* (Shults, R. A. *et al.*, 2001, Voas R. B., 1996).
- Instrumentos: questionário e teste do bafômetro.
- Medidas educativas.
- Aprovada pelo COEP- UNIFESP e FHEMIG conforme resolução 196/96- CNS.



Beber e Dirigir em Belo Horizonte



Prevalência do beber e dirigir em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Drinking and driving prevalence in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil

Correspondência:
 Departamento de Saúde e
 Segurança, Faculdade de
 Saúde,
 Universidade Federal de
 Minas Gerais, Av. Antônio
 Carlos,
 66271-900, Belo Horizonte,
 Minas Gerais, Brasil.

Correspondência:
 F. G. Almeida
 Departamento de Saúde e
 Segurança, Faculdade de
 Saúde,
 Universidade Federal de
 Minas Gerais, Av. Antônio
 Carlos,
 66271-900, Belo Horizonte,
 Minas Gerais, Brasil.
 E-mail: fga@ufmg.br

Abstract

Problems resulting from alcohol consumption by drivers have been studied worldwide, and epidemiological research points to high injury and death rates related to drinking and driving. However, epidemiological data are limited in Brazil. In this study, 313 drivers were stopped in public roads with heavy traffic and high concentrations of bars, restaurants, and nightclubs in Belo Horizonte, Minas Gerais State, and asked to answer a questionnaire and submit to an active breathalyzer test. The study was done in December 2000 and December 2006. The study adopted the internationally accepted arbitrary classification method. In the sample, 36.0% of drivers showed some trace of alcohol in their exhaled air and 19.8% were at or above the legal limit (0.4g/l). These figures were five times those found in similar surveys in other countries. The findings suggest a critical drinking and driving problem in Belo Horizonte (and probably elsewhere in Brazil) and the need for ongoing research, the development of specific public policies to deal with the problem, and of active enforcement of the existing law.

Alcohol Drinking; Automobile Driving; Legislation

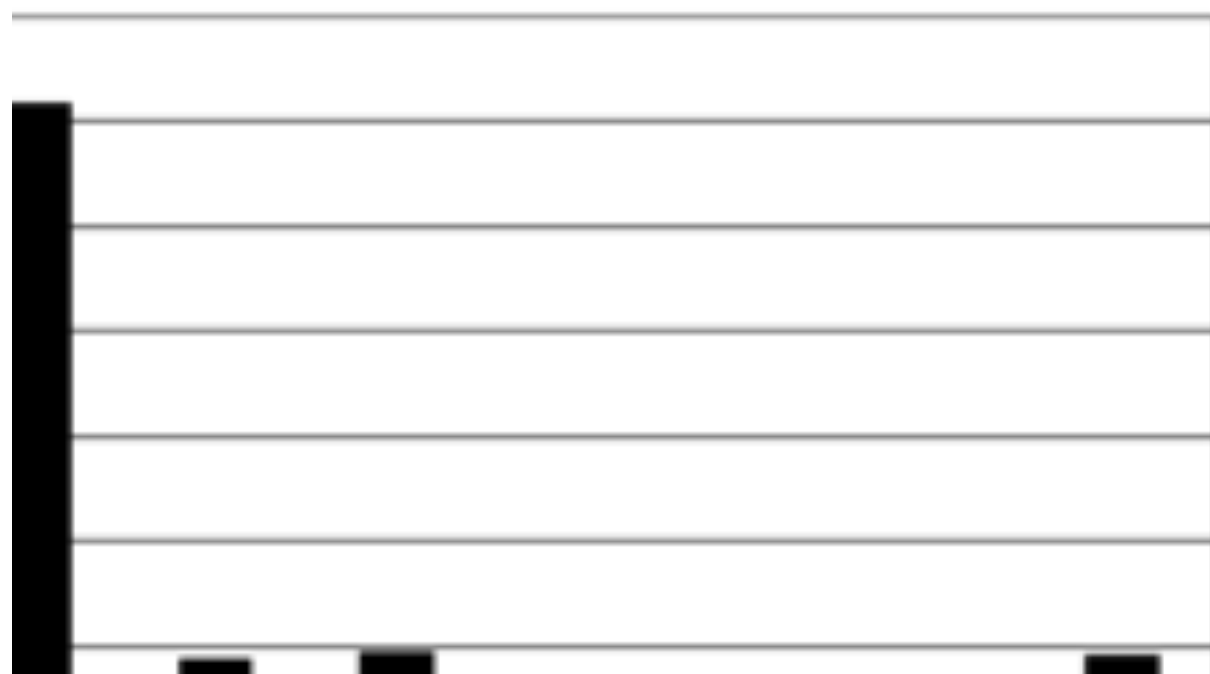
Isabel Oliveira Campos¹
 Rogério Paquetá¹
 Mariana Campos Rocha¹
 Sérgio Chaves^{1,2}
 Rosalinda Campesinato^{1,3}

Introdução

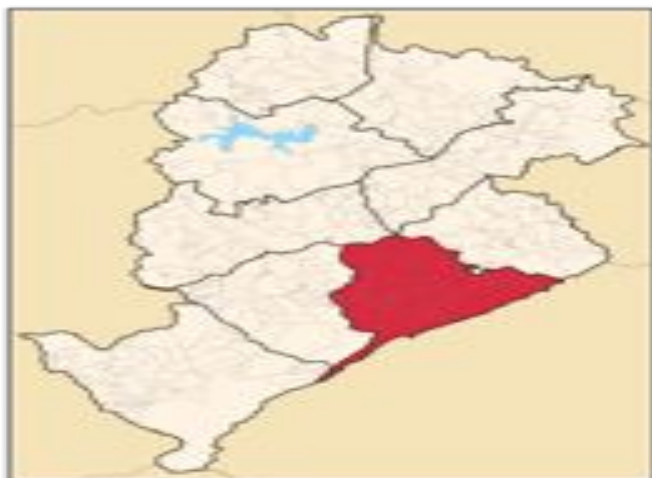
A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que milhões de vítimas de consequências de bebidas alcoólicas em todo o mundo m, álcool, T&E colides com diagnóstico de lesões graves relacionadas ao uso de álcool. Os índices de morbidade e mortalidade relacionados a esse problema são alarmantes¹. Os acidentes automobilísticos ocorrem apesar dos procedimentos restritivos, pois, em todo o mundo, desde um quarto a a metade dos acidentes de trânsito com vítimas fatais estão associados ao uso de álcool por alguns dos responsáveis pelo acidente².

A Política preventiva em trânsito vem lidando com a confiança, prejudicando habilidades motoras e atenção, e aumentando a velocidade lateral e o julgamento de velocidade, tempo e distância³. Desempenho em desempenho aparência, e, mesmo, as legítimas de um único desequilíbrio de desempenho a pessoa. É claro que que um desempenho, no sentido, melhorar⁴. Mesmo quantidades pequenas de álcool, afetam os limites legais aumentam os chances de ocorrerem acidentes⁵. Por exemplo, em acidentes, o risco de acidentes aumenta após apenas uma dose de bebida, desde que isso é associada com dor após cinco doses⁶. Essa conclusão é extremamente preocupante em transmissões jovens – que têm os mais altos chances de se envolverem em acidentes de trânsito devido aos limitados de 16 anos – devido a alguns fatores como a presença

entual dos valores obtidos no teste do barômetro (g/l) realizado nos entrevistados submetidos ao teste (n = 578).



Beber e Dirigir na região sudeste



Belo Horizonte-MG



Diadema-
SP



São Paulo-
SP



Vitória-
ES



Drinking and driving in southeastern Brazil: Results from a roadside survey study[☆]

Valdir Ribeiro Campos^{a,*}, Rebeca de Sousa e Silva^b, Sérgio Dasilva^c, Ronaldo Laranjeira^c, Ester Nakamura Palacios^c, Joel W. Grube^d, Rama Pinsky^a

^a Universidade do Estado de Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental, Rio de Janeiro, Brazil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO, Instituto de Física de Botafogo, Rio de Janeiro, Brazil

^c Universidade do Estado de Rio de Janeiro, Instituto de Física de Botafogo – UNIRIO, Instituto de Física Federal (Instituto Experimental de Física), Rio de Janeiro, Brazil

^d American Council on Alcoholism, Atlanta, GA, USA

HIGHLIGHTS

- A roadside survey study on drinking and driving and alcohol consumption in Brazil.
- The breathalyzer test was positive for 28.6% of the drivers.
- Drinking and driving is an increased risk of positive breathalyzer.
- The data show that drinking and driving is relatively common in Brazil.

ARTICLE INFO

Available online 1 August 2017

Keywords:
Drinking and driving
Breathalyzer
Alcohol
Driving while impaired
Brazilian law

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to present data from a roadside survey study on drinking and driving and alcohol consumption in southeastern Brazil.

Methods: A cross-sectional roadside survey study using a questionnaire and breathalyzer data is the method used to determine the prevalence of drinking and driving and to examine whether socio-demographic characteristics and driving behaviors, attitude and alcohol consumption predicted positive blood alcohol content (BAC). The data were gathered from 2005 to 2007 through roadside surveys conducted on high volume public roads in four cities in southeastern Brazil. A total of 4061 randomly selected drivers took part in the research. Of these drivers, 1488 (36.6%) completed the questionnaire and agreed to take a breath test.

Results showed 26.6% of drivers had a detectable blood alcohol concentration (BAC) and 15.7% had a BAC above the legal limit (50 g/L) at the time of the study. Logistic regression controlling for gender (male), age, sex and marital status was used to predict whether each driver would present a positive breath test. Socio-demographic characteristics, driving behaviors and attitudes, and alcohol consumption patterns were included as predictors. These analyses indicated that those who believed drinking and driving was a serious offense were about two-thirds as likely to have a positive breath test, and that drivers reporting a pattern of regular alcohol use were three times as likely to have a positive breath test.

Conclusions: These findings indicate that drinking and driving is relatively common in Brazil, and that it is not considerably more frequent than similar surveys suggest, in the case of other countries.

© 2017 Elsevier Ltd. All rights reserved.

Amostra na região sudeste

<i>Cidade</i>	<i>Condutores abordados</i>	<i>Aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário</i>	<i>Aceitaram o teste do bafômetro ativo e/ou passivo</i>
Diadema	1000	908 (90,8%)	845 (93,1%)
Belo Horizonte	990	913 (92,2%)	579 (63,4%)
Vitória	592	490 (82,8%)	444 (90,6%)
São Paulo	2185	1871 (85,6%)	1620 (86,6%)
Total	4767	4182 (87,7%)	3488 (83,4%)